



ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA

No dia quatro de novembro de dois mil e dez, realizou-se a segunda reunião ordinária do Conselho Administrativo do Fundo Estadual de Recursos para o Meio Ambiente no Gabinete do Secretário da Secretaria do Meio Ambiente – SEMA, a partir das quinze horas. Estiveram presentes o Presidente do conselho, Eugênio Spengler, Secretário do Meio Ambiente, e demais membros integrantes, os conselheiros: José Augusto Tosato, representante do Instituto de Gestão das Águas e Clima - INGÁ; Bento Ribeiro, Diretor Presidente da Companhia de Engenharia Ambiental da Bahia - CERB; Daniella Fernandes, representante do Instituto do Meio Ambiente - IMA; Sueli Abad, representante do Conselho Estadual do Meio Ambiente - CEPRAM e demais convidados. O Presidente do conselho Eugênio Spengler cumprimentou a todos e como havia *quorum* regimental deu-se início à sessão. Constaram em pauta: leitura da ata da primeira reunião ordinária, discussão sobre o Plano de aplicação do FERFA, exercício 2011; informes gerais. Todos os presentes receberam pasta contendo os documentos necessários para debate na reunião. O Presidente do conselho solicitou que fosse feita a leitura da Ata da reunião anterior. Após a leitura da referida Ata, os conselheiros aprovaram, assinando-a. A reunião prosseguiu para a discussão sobre o Plano de aplicação do FERFA, para 2011. Foi sugerido que a suplente do IMA, Daniella Fernandes, explicasse o documento encaminhado aos Conselheiros e a mesma o fez, ressaltando os principais pontos do Relatório SIPLAN e enfatizando que este já tem um orçamento e um valor definido para 2011. O Conselheiro da CERB, Bento Ribeiro, questionou a proveniência do recurso para o valor total de R\$ 5 milhões disponível no Fundo. Daniella explicou que a Fonte 00 são recursos advindos do tesouro, a 09 *royalties* e é feita a destinação para cada projeto ou ação através de uma construção conjunta com a área técnica. Ela continuou informando que a SEPLAN destina uma cota para cada Unidade Gestora e cada Unidade faz a distribuição dentro dos programas. A conselheira Sueli pergunta como é a escolha das prioridades dos Projetos. Daniella informa que é um reflexo do planejamento da Secretaria. O conselheiro Bento informa que não houve a participação dos órgãos na construção do Plano de Aplicação do FERFA e reforça que sua fala naquele momento é como Conselheiro e não como Instituição. Os conselheiros solicitaram a presença da Diretoria Geral da SEMA a fim de prestar esclarecimentos sobre a elaboração do Plano e Wellington Oliveira compareceu a reunião na condição de Diretor Geral em exercício, seguiu esclarecendo que a elaboração proposta de Lei Orçamentária 2011, que é proposta pois ainda não virou Lei, foi feita através de consulta as áreas finalísticas da Secretaria. O mesmo continuou informando que chegaram as esses números decorrentes de uma cota que foi disponibilizada para a SEMA e essa cota foi distribuída nas diversas ações orçamentárias, ou seja, as Unidades

41 Executoras dos Projetos e Atividades da Secretaria. A conselheira Daniella
42 indagou como era feita a distribuição da cota e Wellington respondeu que é
43 distribuída para todo o Sistema SEMA, a distribuição de recurso é de acordo com
44 as ações, ou seja pode variar de um ano para outro ter mais ou menos recursos.
45 O chefe de gabinete da SEMA, na condição de convidado questionou como foram
46 escolhidos os Projetos que seriam contemplados. Wellington respondeu que são
47 Projetos do Plano Plurianual elaborado em 2007. Os conselheiros indagaram que o
48 valor arrecadado é muito pouco. Ele seguiu afirmando que a dificuldade de
49 arrecadação de *royalties* se reflete em 2011, por que quando é elaborado o
50 orçamento de 2011, são feitas projeções para os exercícios seguintes de
51 arrecadações de receitas então, essa queda de recursos de *royalties* da fonte 09,
52 se refletiria também em 2011. A representante do IMA, Daniella afirmou que o
53 que está aportado como recursos do fundo, as fontes 00 e a 09 os conselheiros
54 não tem gerência no momento, já a fonte 27 nesse caso, depende da atuação do
55 fundo e efetiva operacionalização e é a única fonte que precisa de uma gerência,
56 ou uma articulação, ou de uma movimentação do FERFA porque a fonte 27 é a
57 única que é arrecadada diretamente. Ela continuou dizendo que as nossas ações
58 podem se refletir e, muito provavelmente, vão se refletir num aporte de recursos
59 maior do que esses trezentos e trinta e dois mil, porque se for bem feita pode ser
60 que seja três milhões, seis milhões, sete milhões. Existe um espaço para o
61 aumento de arrecadação muito grande, então não sei se vocês fizeram a proposta
62 orçamentária e deixaram estrategicamente esse valor e as ações para serem
63 depois suplementadas por até esta arrecadação. Wellington respondeu dizendo
64 que o aumento da fonte 27 vai depender do esforço que a secretaria vai encetar
65 para aumentar essa receita e o fundo ficaria menos dependente da fonte 00. O
66 conselheiro do INGÁ, José Tosato se posicionou afirmando que utilizar o dinheiro
67 do orçamento e mobilizar ele para o fundo é irrelevante, pois o dinheiro está
68 disponível tanto no orçamento como dentro do fundo. A conselheira Daniella
69 respondeu que essas multas efetivamente não viraram ingresso de receita. Ela
70 exemplificou que o IMA teve no ano passado seis milhões de receita própria entre
71 licenciamento e arrecadação de multas, então em média por ano dá em torno de
72 três milhões, hoje não passa disso. Pela alta de operações do fundo do FERFA
73 essa receita nunca pode ingressar efetivamente, porque o FERFA era unidade
74 orçamentária do IMA, unidade 400 só que era dentro do IMA, então o ingresso de
75 recursos próprios se dava dentro do FERFA. Houve essa modificação a partir de
76 2007, mas o fundo não tem nem conta bancária, ainda não foi operacionalizado e
77 desta data até agora, esses recursos estão sendo guardados; ela afirmou
78 desconhecer direito a lei para saber quais são as receitas que constituem o fundo
79 e diz que o valor arrecadado pelo IMA é aquém da capacidade que o Fundo tem.
80 Ela acredita que a intervenção do conselho vai ser muito importante para decidir,
81 de fato, quais ações que vão ser contempladas. O conselheiro Bento informou que
82 compreende toda a situação anterior a operacionalização do Fundo, mas solicita
83 que seja retomada a discussão sobre o Plano de Aplicação do FERFA para 2011

84 para que os conselheiros possam decidir sobre o destino do orçamento do Fundo.
85 Wellington pediu a palavra e afirmou que o que está posto em discussão na
86 realidade é uma proposta e que mesmo sendo aprovada pelo conselho, a mesma
87 pode ser alterada ao longo de 2011 pelo conselho do Fundo. Os conselheiros
88 debateram sobre a ação 1320-Implementação de Centro de Excelência em
89 Tecnologias Ambientais, e chegaram a conclusão que necessitam de mais
90 informações sobre esta ação: como o valor será aplicado, em que área.
91 Wellington sugeriu que para a próxima reunião fossem convidados os dirigentes
92 da Superintendência de Florestas, Biodiversidade e Unidades de Conservação,
93 Superintendência de Políticas para Sustentabilidade e da Coordenação Especial de
94 Políticas Ambientais da SEMA para prestar mais esclarecimentos sobre as ações e
95 seus orçamentos. A Assessora Especial do Secretário da SEMA, Vanessa Arduina,
96 na condição de convidada colocou que necessitaria de muito tempo para debater
97 com todos os dirigentes e que a reunião poderia ficar confusa, uma vez que os
98 mesmos teriam que levar para reunião alguns técnicos para poder responder a
99 todos os questionamentos do conselho. Por unanimidade ficou definida uma
100 reunião extraordinária, sendo que até 15 dias antes do encontro deverá ser
101 encaminhado aos e-mails dos conselheiros, informações qualitativas e
102 quantitativas dos Projetos e Atividades do Plano de Aplicação do FERFA para
103 2011. Os conselheiros poderão requerer a presença de qualquer dirigente até 5
104 dias antes da reunião. A conselheira Sueli solicitou que a próxima reunião
105 ocorresse no dia 15 de dezembro, uma vez que a mesma estaria em Salvador
106 para outros compromissos, nos dias 16 e 17 de dezembro. Todos acataram a
107 solicitação e foi estabelecida a próxima reunião no dia 15 de dezembro de 2010,
108 às 08h30, no Gabinete do secretário da SEMA, como pauta: discussão do plano
109 de aplicação 2011. Sem mais nada a ser discutido, a sessão foi encerrada às
110 16h30. Eu, Paulo Henrique Leitão Lopes lavro esta Ata que será assinada por mim
111 e os demais integrantes deste Conselho. Salvador, 4 de novembro de 2010.

112 Presidente: Eugênio Spengler – SEMA

113 **Membros:**

114 Bento Ribeiro - CERB

115 Daniella Fernandes - IMA

116 José Augusto Tosato – INGÁ

117 Sueli Abad – Representante CEPRAM